

Palácio da Justiça

Por Cláudia Sá
Fotos: Rubens Campo/Algeo Cairolli

Luz reinsere edifício histórico
na paisagem paulistana

SITUADO NO CORAÇÃO DA CAPITAL PAULISTA - A PRAÇA DA SÉ, O PALÁCIO da Justiça do Estado de São Paulo é considerado um dos marcos arquitetônicos da cidade. A construção, que teve suas portas abertas ao público em janeiro de 1933, foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) em 1981.

Inspirada no Palazzo di Giustizia de Roma, na Itália, a arquitetura leva a assinatura do célebre arquiteto Ramos de Azevedo. Possui características renascentistas, sendo marcantes em suas fachadas cariátides, símbolos da Justiça e baixos-relevos de personalidades do Direito brasileiro.

Recém-restaurado, o prédio teve sua monumentalidade evidenciada por uma nova iluminação, inaugurada em julho último. O projeto, elaborado pelo lighting designer Plínio Godoy, titular do escritório Luz Urbana, procurou ressaltar os símbolos e a volumetria da edificação, devolvendo-a, assim, à paisagem noturna da região. O objetivo da luminotécnica, segundo o lighting designer, era favorecer a leitura das fachadas sem permitir que os equipa-





Focos de luz enfatizam as colunas que delimitam a entrada principal do edifício.

Plano de iluminação da fachada frontal. Focos de luz tratam, pontualmente, cada elemento arquitetônico.



Vista da Praça da Sé. Palácio da Justiça é evidenciado na paisagem.

comentou. Para realçar as quatro colunas principais, duas de cada lado, que delimitam a entrada, foram instalados no piso, entre elas, dois projetores Focal 1691, para lâmpadas de vapor metálico bipino cerâmicas de 70W, a 3000K.

A parte superior do portal, que fica no segundo pavimento, foi iluminada com projetores Corus 1646 de fecho assimétrico, para lâmpadas fluorescentes T5 de 28W, a 3000K.

Pilastras

No segundo e terceiro pavimentos, todas as pilastras que compõem a fachada receberam o mesmo tipo de iluminação. Foram realçadas com focos concentrados de luz provenientes de projetores Corus 1639, equipados com lâmpadas de vapor metálico bipino de bulbos cerâmicos de 70W, a 3000K.

mentos fossem vistos pelos transeuntes. “Em edifícios históricos é importante não haver interferências drásticas, ou seja, a iluminação deve ser o menos invasiva possível”, afirmou.

Para estabelecer uma composição harmônica e, mesmo assim, valorizar individualmente os elementos de cada andar da edificação, Plínio criou um dégradé de tonalidades de luz. A ideia, segundo ele, era criar uma “diferenciação entre a valorização dos elementos superiores em relação aos inferiores, que são similares”, explicou.

O trabalho, promovido pelo Departamento de Iluminação Pública (Ilume), ligado à Secretaria Municipal de Serviços da Prefeitura de São Paulo, faz parte de um programa municipal voltado à valorização de prédios históricos.

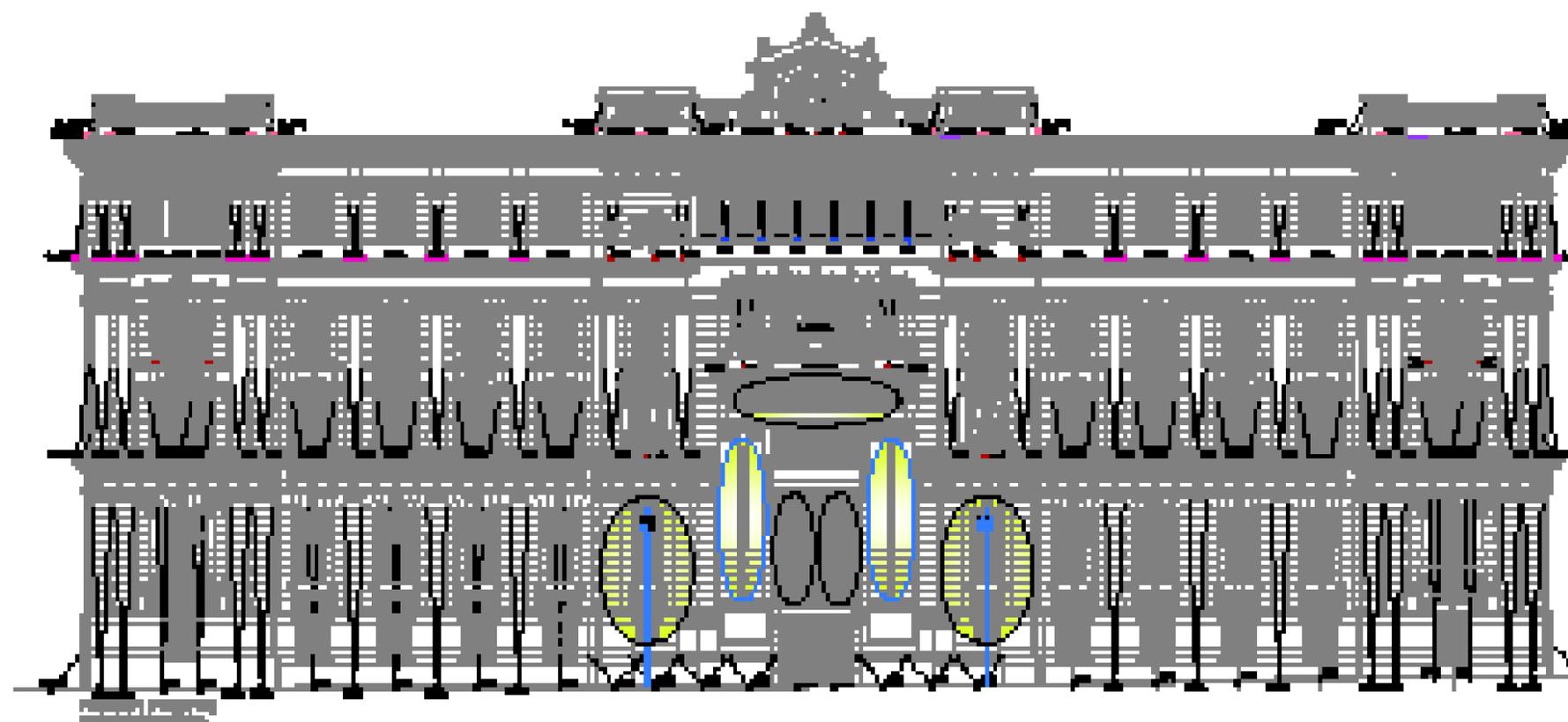
Base

A base do edifício, toda revestida de granito rosa, foi realçada por luminárias modelo

Terra 1406 embutidas no solo, de foco assimétrico. Essas peças foram intercaladas com luminárias Terra 1453M de foco de 15 graus direcionados para as pilastras, e por luminárias Terra 1406 assimétricas, voltadas à iluminação dos adornos da parte mais alta do piso térreo. Todos esses aparelhos possuem acabamento fosco e abrigam lâmpadas de vapor metálico bipino de bulbo cerâmico de 70W, a 3000K.

Pórtico

Para iluminar o pórtico, por ser inviável a instalação de luminárias de embutir no piso nessas cercanias, o lighting designer fez uso de dois postes de iluminação pública. Instalou em cada um deles quatro projetores Focal 1691 com lentes polarizantes, para lâmpadas de vapor metálico bipino de corpo cerâmico de 150W, a 3000K. “Os filtros polarizados permitem a definição do foco elíptico, facilitando a valorização da entrada principal do edifício”,





Luz pontual destaca individualmente cada elemento arquitetônico do torreão.

Janelas e coroamento

No segundo piso, as molduras das janelas laterais tiveram suas formas enfatizadas pela luz proveniente de luminárias Corus 1645 simétricas para lâmpadas fluorescentes T5 de 28W, a 3000K, instaladas em suas bases.

Já as do último andar foram iluminadas por projetores Corus 1646, com filtro âmbar, equipadas com lâmpadas fluorescentes T5 de 54W. O frontão e os torreões também foram tratados com projetores Corus assimétricos, equipados com lâmpadas fluorescentes T5 de 28W, a 3000K.

Ornamentos

Para destacar os ornatos, entre eles cariátides, símbolos da Justiça e baixos-relevos, Plínio instalou nas platibandas projetores Focal, para lâmpadas de vapor metálico bipino cerâmicas de 70W, a 3000K. As peças, segundo o lighting designer, possuem aberturas de fecho distintas, ajustadas às características de cada elemento iluminado. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Plínio Godoy /
Luz Urbana

Luminárias:
Schröder

Lâmpadas:
Philips e Osram

**Reatores e
equipamentos auxiliares:**
Transvoltec

Instalação:
Consladel